



Arquivo

Rhodes recebeu uma avaliação do FMI, disse Bracher

Economistas argentinos criticam Plano Austral

NOVA YORK — Dois economistas argentinos criticaram o Plano Austral dizendo que o objetivo do governo Alfonsin é conseguir uma recuperação econômica através da "manipulação do setor privado".

Em artigo publicado ontem pelo *Wall Street Journal*, Eduardo Helguera e Armando Ribas afirmaram que "os gastos do governo não foram reduzidos de maneira significativa, enquanto que os controles de salário e preço se disseminam por toda a economia".

Desta forma, segundo os dois economistas, "em vez de desatar as forças e criatividade individuais num mercado aberto", a política do presidente Raúl Alfonsin "parece aumentar incessantemente os impostos sobre os restos de um bolo cada vez menor".

Os articulistas disseram que a decisão de incluir a Argentina entre

os primeiros países onde se implementaria o Plano Baker é de caráter político, "dadas as evidentes diferenças filosóficas que tem o Plano Austral".

Embora os dois planos pretendam alcançar o equilíbrio doméstico "por exemplo, mediante o controle da inflação", este seria "o único ponto de coincidência, pois enquanto o Plano Baker propõe ajustes no setor público, o Plano Austral quer um equilíbrio manipulando o setor privado", disseram Helguera e Ribas.

Ao assinalar como "tendência correta", a iniciativa de privatizar empresas do setor público, o artigo diz que "é de se esperar que algum dia impere o sentido comum da Argentina, em que o governo seja reduzido a dimensões adequadas e a soberania do Estado resida nos consumidores e produtores e não nos políticos ou burocratas".